

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LIDERANÇA NO BRASIL: uma análise bibliométrica dos artigos publicados em eventos e periódicos no período de 2004 a 2015**

**Marcus Brauer<sup>1</sup>**  
**Elizabeth Fiuza De Giovanni<sup>2</sup>**  
**Elane Mendes Nunes De Alencar<sup>3</sup>**  
**Mônica Fraga De Barros Silva<sup>4</sup>**  
**Marcelo Santos Leite<sup>5</sup>**  
**Gilsimar De Brito Fernandes<sup>6</sup>**

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre liderança no período de 2004 a 2015, em anais dos eventos ANPAD e em periódicos nacionais. O estudo é de natureza qualitativa por meio de análise documental e bibliometria. Foram encontrados 106 publicações e os resultados demonstraram que os eventos e periódicos da ANPAD representam o maior número de trabalhos publicados sobre liderança, comparativamente aos demais periódicos nacionais analisados. Dos

<sup>1</sup> Doutor em Administração de Empresas pela FGV-EAESP- Professor Adjunto da UERJ e da Universidade Estácio de Sá. Email: [marcusbrauer@gmail.com](mailto:marcusbrauer@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Administração e Desenvolvimento Empresarial - Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial. Email: [bethcgm@gmail.com](mailto:bethcgm@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Administração e Desenvolvimento Empresarial - Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial- email: [elane@dadm.mar.mil.br](mailto:elane@dadm.mar.mil.br)

<sup>4</sup> Mestranda em Administração e Desenvolvimento Empresarial - Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial- email: [monica.fraga@casnav.mar.mil.br](mailto:monica.fraga@casnav.mar.mil.br)

<sup>5</sup> Mestrando em Administração e Desenvolvimento Empresarial  
Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial  
[mleite@gmail.com](mailto:mleite@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestrando em Administração e Desenvolvimento Empresarial - Universidade Estácio de Sá, Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial- email: [gilgeouerj@gmail.com](mailto:gilgeouerj@gmail.com)

temas relacionados especificamente à liderança teve destaque “estilos de liderança”. Houve predominância dos trabalhos com enfoque metodológico qualitativo e tipo de pesquisa de caráter exploratório. Um levantamento dos autores mais referenciados foi realizado a fim de facilitar futuras pesquisas, tendo Bass, Avolio, Bergamini, Weber e Gardner como os mais citados. Os resultados apontaram um crescente desenvolvimento de estudos de liderança a partir de 2007, essencialmente em Congressos.

**PALAVRAS-CHAVE: LIDERANÇA. PRODUÇÃO CIENTÍFICA. LÍDER. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.**

## INTRODUÇÃO

Liderança é um dos fenômenos mais examinado dentre as Ciências Sociais, e é um tema complexo e diversificado (DAY, ANTONAKIS, 2012). Compreender o fenômeno da liderança na atualidade requer um olhar multifacetado, com foco no histórico que vem sendo construído no decorrer dos anos. As organizações sejam públicas ou privadas, precisam se aperfeiçoar permanentemente para obter resultados através de pessoas, e assim se manterem produtivas e eficazes. Nesse contexto, refletir sobre o tema da liderança é essencial.

As diferentes visões do que é a liderança e o que representa a figura do líder nas organizações passaram por uma série de definições, mudanças e novos entendimentos no transcorrer das décadas. Diante disto, surgem novos conceitos e teorias, devendo o debate continuar a ser abordado no campo científico, a fim de possibilitar maiores avanços nos estudos organizacionais.

Percebe-se que o próprio termo liderança tem apresentado inúmeros conceitos no meio acadêmico, mas de uma maneira geral, é consensual que inclui aspectos como motivação, influência e persuasão. Liderança pode ser definida como

um processo relacionado à influência de um indivíduo sobre um grupo visando atingir determinado objetivo (NORTHOUSE, 2013).

Essa influência pode ser um diferencial para as organizações, sendo que vários pesquisadores têm buscado clarificar tal assunto de diversas formas.

Apesar de o tema ser bastante discutido na academia, foi observada uma lacuna no tocante à produção científica brasileira de certos aspectos concernentes às publicações sobre liderança, durante o período de tempo proposto por esta pesquisa. Para tal, foi selecionada como tipologia de pesquisa quanto ao meio, a análise bibliométrica. Essa escolha apresenta-se como outro aspecto relevante para este estudo, visto que é pouco utilizada como método investigativo na área de Gestão de Pessoas, sendo seu potencial bastante valioso para a área.

Sintetizar os achados de pesquisas passadas é uma das mais importantes tarefas para avançar uma específica linha de pesquisa (ZUPIC; ČATER, 2015). A bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, desenvolvido pela Biblioteconomia e pelas Ciências da Informação, que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados não só para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, mas também como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento (VANTI, 2002).

Dessa forma, O presente artigo tem como objetivo analisar o campo de estudos científicos sobre o tema da liderança no Brasil, no período de 2004 a 2015, em anais dos eventos ANPAD e seus periódicos e em periódicos nacionais com classificação Qualis A, na área de estudos em Administração, pela CAPES. Para tanto, traçou-se um perfil dos escritos realizados sobre o assunto, indicando-se os métodos, tipos de pesquisa, e outras constatações sobre possíveis contribuições para o avanço científico sobre o tema.

O presente artigo apresenta quatro seções, além desta introdução. A seção seguinte aborda os referenciais teóricos sobre liderança. A segunda seção apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. A terceira seção apresenta os

resultados da pesquisa. Por fim, a última seção expõe as conclusões a que o estudo permitiu chegar.

Ao final da pesquisa, se pretende apresentar uma ferramenta prática na identificação dos principais aspectos relacionados à produção científica sobre liderança no período analisado e sugestões de aspectos a serem explorados e sugestões quanto ao desenvolvimento e debate, a partir dos resultados demonstrados, bem como uma comparação com estudos de produção científica anteriores realizados, analisando bases amostrais semelhantes.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A compreensão da liderança é um fenômeno complexo, a começar pela busca da definição do que efetivamente ela representa. Uma das visões é a de que liderança se mostra como um processo relacionado à influência de um indivíduo sobre um grupo visando atingir determinado objetivo (NORTHOUSE, 2013). Outro entendimento, que amplia o anterior, é o que envolve levar pessoas a compreenderem e concordarem com o que precisa ser feito, facilitando os esforços individuais e coletivos para se atingir os fins desejados (YUKL, 2010). Esses fins desejados podem ser atingidos pela influência anteriormente citada, entre líderes e seguidores, com o intuito de promover mudanças efetivas e que reflitam propósitos mútuos (ROST, 1993).

Outros esforços podem vir a complementar as visões e conceituações: liderança pode ser também a interação entre pessoas de um grupo, com a existência de estruturação e reestruturação da situação e das percepções e expectativas (BASS, 1990).

É importante também destacar que não apenas os conceitos são multifacetados, mas as abordagens: desde a centrada no líder, na situação, nos liderados, até a abordagem centrada nas relações.

As abordagens centradas no líder baseiam-se nos aspectos dos traços do líder, dos comportamentos e estilos de liderar, ou seja, das competências envolvidas. As abordagens centradas na situação tornam o contexto ou a situação, determinantes para os comportamentos de liderar, sendo explicadas nos seguintes modelos:

- Modelo da Contingência (FIEDLER, 1967): em que estilo de liderança do indivíduo se altera conforme com as situações apresentadas;

- Modelo da liderança situacional (HERSEY; BLANCHARD, 1969): em que comportamento do líder muda de acordo com o nível de maturidade dos seus membros da equipe.

- Teoria trilha-meta (HOUSE, 1971, 1996): O comportamento do líder se torna aceito e valorizado quando é tido como um meio de satisfação de necessidades pessoais e coletivas das pessoas; e

- Substitutos da liderança (KERR; JEMIER, 1978): defende que determinados fatos substituem ou neutralizam a influência que possa emergir do estilo de liderança, sendo improvável que as mudanças nos comportamentos do líder possam ter influências nas situações.

As abordagens centradas nos liderados enfatizam a necessidade de conhecer melhor o comportamento dos liderados, que hoje estão em conectados em redes sociais, precisam trabalhar em equipe e valorizam autonomia e flexibilidade. E por fim, as abordagens centradas nas relações consideram as relações de liderança como troca de resultados entre líderes e liderados, em uma relação de confiança. Nessa última abordagem estão três tipos importantes de liderança: a transacional, a transformacional e a carismática.

A liderança transacional estabelece relações de troca baseadas nos interesses pessoais dos subordinados, em um tipo de barganha igualitária entre as partes. Já a liderança transformacional busca despertar no liderado a transcendência de seus próprios interesses em benefício das metas da organização.

Bass (1995) analisou a liderança transacional, transformacional e laissez-faire (em que há ausência de liderança). Para ele, os estilos transacionais e transformacionais são complementares.

A liderança carismática envolve a posição de influência e poder, sendo que líderes carismáticos possuem semelhança com líderes transformacionais.

O tema não se esgota nos conceitos abordados anteriormente. Há ainda outras perspectivas sobre liderança, como de liderança autêntica, que envolve uma grande transparência relacional e perspectiva moral (AVOLIO; GARDNER, 2005), liderança servidora, com ênfase na escuta e comprometimento com o crescimento das pessoas (GREENLEAF, 1970), e as abordagens psicossociais e psicodinâmicas, com aspectos simbólicos, imaginários e inconscientes sobre liderança.

Outro destaque nos artigos pesquisados, além dos estilos de liderança, foi no que se refere às relações entre cultura organizacional e liderança. Sabe-se que o estudo sobre a cultura tem sido bastante utilizado para compreender os fenômenos organizacionais, pois as exigências atuais, como a mudança contínua, a complexidade de processos, fusões, aquisições e outros fatos frequentes levam as organizações a ter um olhar mais atento sobre esse aspecto, inclusive no momento de formular as suas estratégias para um melhor desempenho. (SHULTZ, 2001; SORENSEN, 2002).

Liderança é diferente de gerenciamento. No ambiente empresarial, a figura correspondente era o administrador sério e racional. Com o tempo, administrador e líder se separaram. Entretanto, na atualidade, ambos estão sendo novamente integrados em prol do desempenho (BERTERO, 2007). É possível Administrar sem liderar. Essa administração profissional baseada em razão, fatos e dados, planilhas marcou a segunda metade do Século XX. A racionalidade é algo importante no processo decisório das organizações, mas as empresas não precisam apenas de administradores, mas também de líderes.

Os líderes, diferente dos administradores, utilizam da emoção e da persuasão para influenciar pessoas para atingir metas. Esse debate entre liderança e administração foi importante e atualmente é bem aceito o conceito de administrador-líder, ou seja, o gestor que saiba trabalhar com razão e emoção no momento e na dose certa.

Para uma boa liderança, é preciso conhecer bem os seguidores ou subordinados. Segundo Bergamini, o líder não pode motivar seus liderados, e sua eficácia depende de sua competência em liberar a motivação intrínseca dos liderados (BERGAMINI, 2003). Nesta lógica, o líder deve passar um tempo considerável identificando as motivações de seus colaboradores, pois sem isso, corre-se o risco de que o estímulo seja certo, mas para a pessoa errada. Cada pessoa tem suas próprias motivações. O que motiva um funcionário pode desmotivar o outro. Empresas desperdiçam consideráveis recursos ao institucionalizarem benefícios que não agregam valor aos empregados, ou a um pequeno grupo de empregados.

A motivação, segundo Herzberg (1968), pode ser dividida em fatores motivacionais e higiênicos. Os fatores motivacionais estão relacionados com necessidades como auto-realização, estima, desafios. Se a organização não oferece tais fatores, os indivíduos ficam não-motivados, e se oferece, eles ficam motivados. Já os fatores higiênicos estão relacionados com necessidades mais básicas, como salário, segurança, condições de trabalho. Se os fatores higiênicos não estão presentes, os funcionários ficam desmotivados e, causa estejam presentes, eles ficam não-desmotivados. O líder deve descobrir quais são os fatores motivacionais das pessoas com quem trabalha, para ter maior poder de influência e empregados mais motivados.

Cada vez mais surgem novas nuances e são elaboradas discussões dentro do grande tema Liderança. Este trabalho não pretende abarcar todos os aspectos até então existentes e relacionados à liderança, mas sim os mais frequentes e que mostram uma significância maior, dentro de um recorte temporal de 11 anos.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

No tocante à metodologia, trata-se de um estudo de natureza quantitativa, sendo a coleta de dados realizada por meio da análise bibliométrica utilizando-se uma base de pesquisas entre 2004 e 2015.

São quatro os principais tipos de metodologia utilizados na bibliometria: análise de citações, análise de co-citação, agrupamentos bibliográficos e *co-wordanalysis* (CALDAS; TINOCO, 2004). Neste estudo, utilizaremos o agrupamento bibliográfico e análise de citações. Para a análise de citações, optou-se por seguir as orientações de Alvarado (2002), por meio da contagem completa dos autores, “quando cada autor (primário e/ou secundário) é creditado com uma contribuição”.

Para realizar esta pesquisa, foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1) coleta de dados; e 2) representação e análise dos dados. A subseção 3.1 evidencia a etapa de coleta de dados (etapa 1) e a subseção 3.2 descreve as representações e análise dos dados.

### 2.1 Coleta de dados

Para possibilitar o mapeamento dos textos nos anais e periódicos nacionais, recorreu-se ao sítio de internet da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD e de periódicos nacionais classificados como Qualis A pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na área de estudos em Administração, contendo no título ou palavras-chave, pelo menos uma destas palavras: “Liderança”, “Líder”, “Leadership” e “Leader”, concomitantemente à leitura do resumo (textos em português ou outros idiomas) que contivessem o tema liderança.

A fim de melhor elucidar, seguem os periódicos e anais acessados que correspondiam aos critérios acima descritos, resultando em uma base de pesquisa



com 106 (cento e seis) publicações de forma isolada ou vinculada a outro tema dos estudos organizacionais:

a) Periódicos nacionais:

- Revista de Administração (RAUSP), ISSN 1984-6142;
- Revista de Administração Pública (RAP), ISSN 0034-7612;
- Revista de Administração Contemporânea (RAC) Eletrônica, ISSN 1981-5700; e
- Revista de Administração de Empresas (RAE) Eletrônica, ISSN 1676-5648.

b) Anais dos seguintes eventos:

- Encontro da ANPAD (EnANPAD);
  - Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO);
  - Encontro de Estudos em Estratégia (3Es);
  - Encontro de Administração Pública da ANPAD (EnAPG);
  - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ);
- e
- Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR).

## **2.2 Representação e análise dos dados**

Os dados coletados constituíram a base da pesquisa e foram tratados por meio de planilha eletrônica, com representações gráficas, visando melhor elucidar os resultados observados.

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes informações bibliométricas: locais de publicação; tipos de trabalhos encontrados; veículo de publicação do trabalho; abordagem metodológica; tipo de pesquisa quanto aos fins e aos meios; tipos de instituições estudadas; e aspectos abordados de liderança de forma individual ou conjunta.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Figura 1 demonstra a relação dos anais e periódicos da ANPAD que apresentaram o maior percentual de publicações sobre liderança no período em análise, perfazendo juntas, 87%, assim distribuídas: EnANPAD (52%), ANPAD-EnGPR (10%), ANPAD-ENEEO (9%), RAUSP (8%) e RAC (8%).

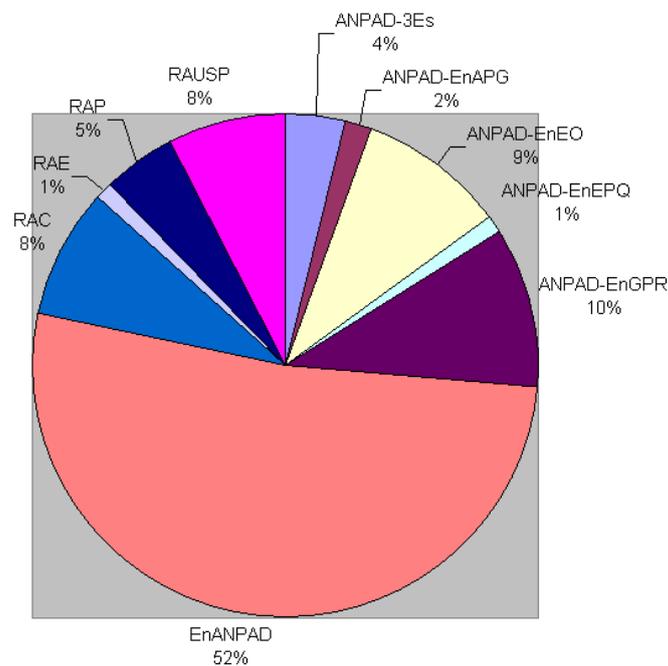


Figura 1: Anais e Periódicos analisados

Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 2, é possível perceber que dos trabalhos analisados consistem, na sua maior parte em artigos empíricos, totalizando 92 publicações. Um número bem menor de trabalhos publicados foram ensaios (8).

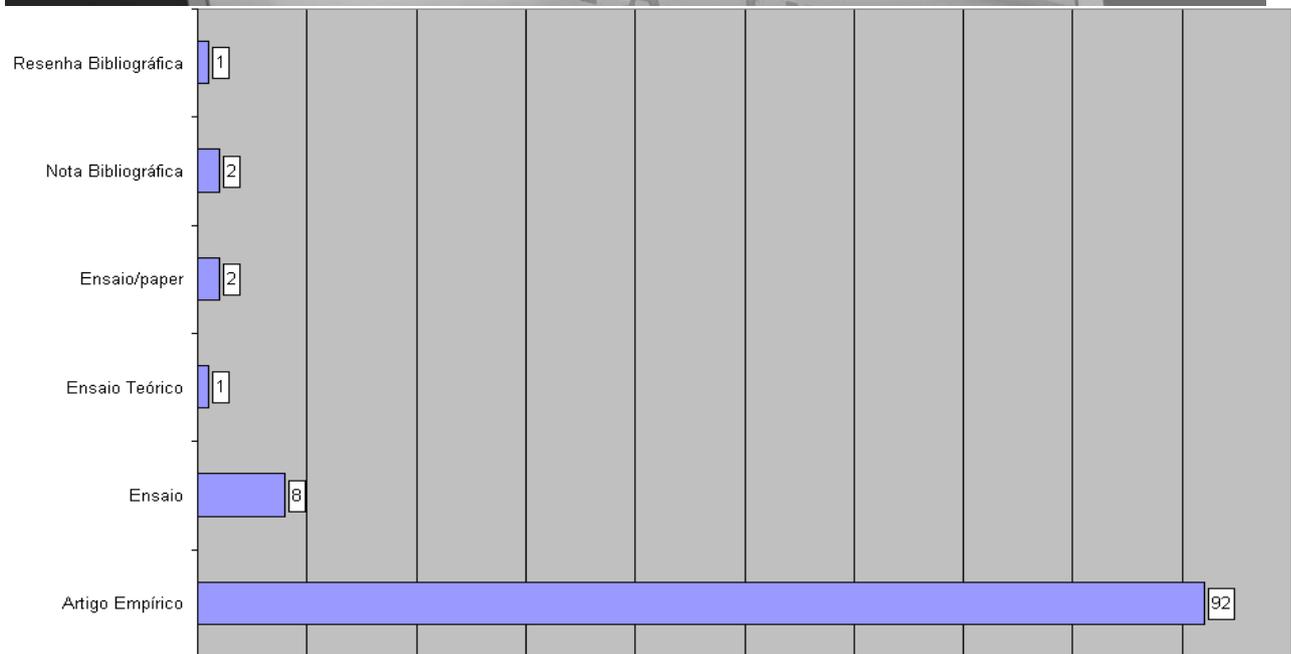


Figura 2: tipos de publicações

Fonte: dados da pesquisa.

Quando comparados os veículos dessas publicações, percebe-se que a maioria foi publicada em Congressos (78%), enquanto apenas 22% foram publicados em revistas, conforme demonstrado na Figura 3.

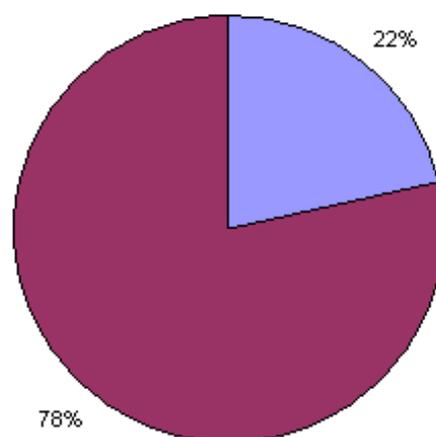


Figura 3: veículos de publicação

Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 4 apresenta, considerando-se o ano de publicação, que a maior parte dos trabalhos foi publicada entre 2007 e 2014.

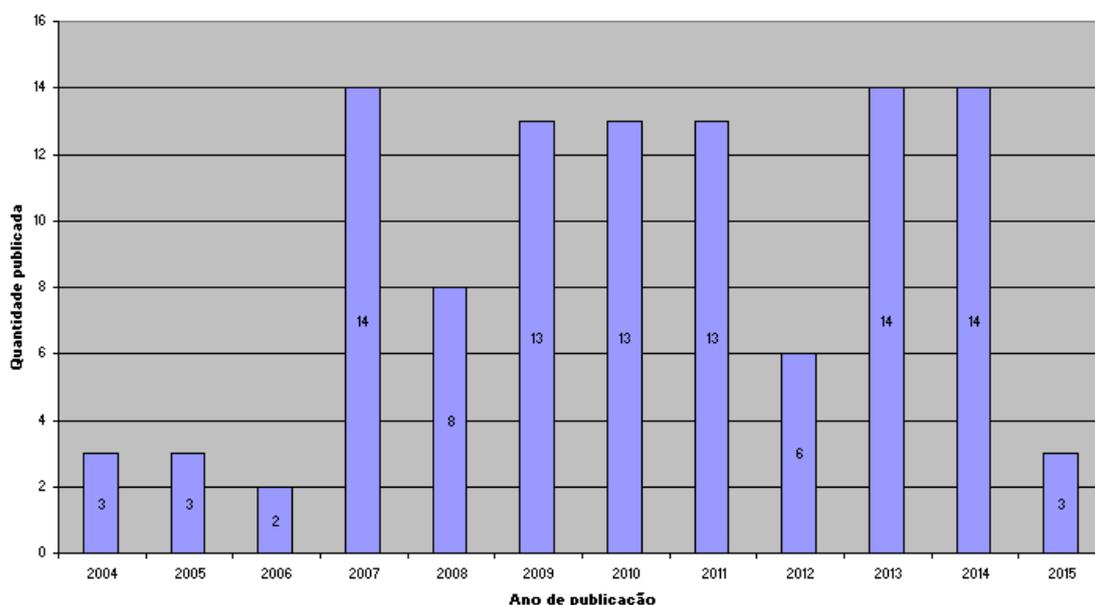


Figura 4: Ano de publicação

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação ao enfoque metodológico, as pesquisas quali-quantitativas localizadas são no total de 14 e representam 13% do total. Já as de abordagem quantitativas somam 29 e representam 27% do total. Por último, as pesquisas qualitativas são 60 e representam 57% do total de trabalhos analisados. Os números apresentados estão na Figura 5.

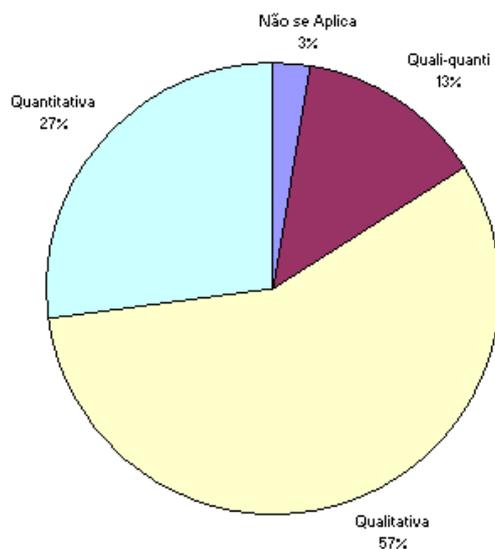


Figura 5: enfoque metodológico

Fonte: dados da pesquisa.

A representação do tipo de pesquisa empregados nos trabalhos encontra-se na Figura 6 com 57% apresentando caráter exploratório, enquanto 32% foram de caráter descritivo e 11% explicativo.

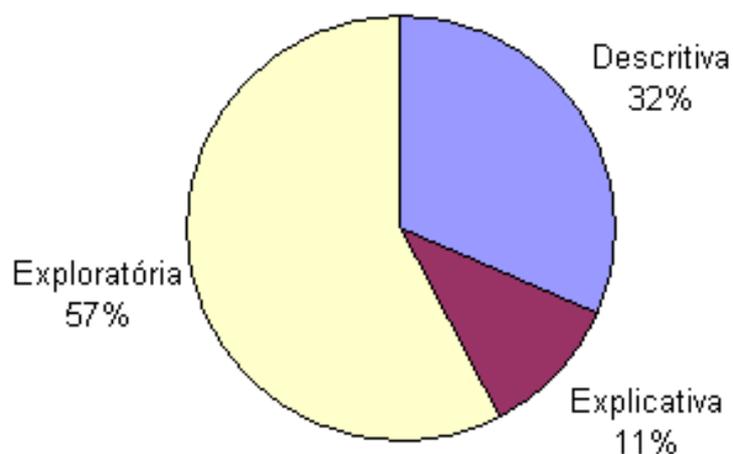


Figura 6: Tipos de pesquisa

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto aos instrumentos utilizados na pesquisa, segundo a Figura 7, há predominância das entrevistas (26 trabalhos), questionários (22 trabalhos), pesquisa bibliográfica (21 trabalhos) e *surveys* (7 trabalhos).

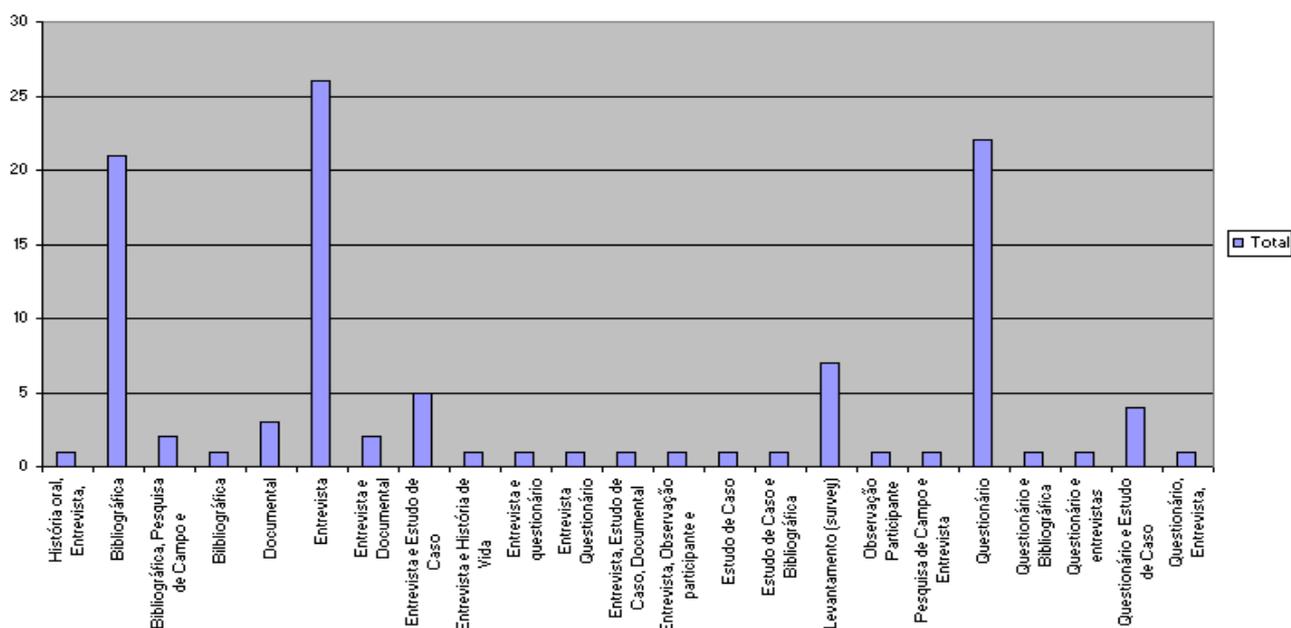


Figura 7: Instrumentos de pesquisa

Fonte: dados da pesquisa.

A maior parcela dos estudos, durante o período analisado, ocorreu em instituições privadas, representando 58% dos casos. Em seguida, as instituições públicas representaram 22%, enquanto 6% foram realizados em instituições publicas e privadas. Os dados encontram-se na Figura 8.

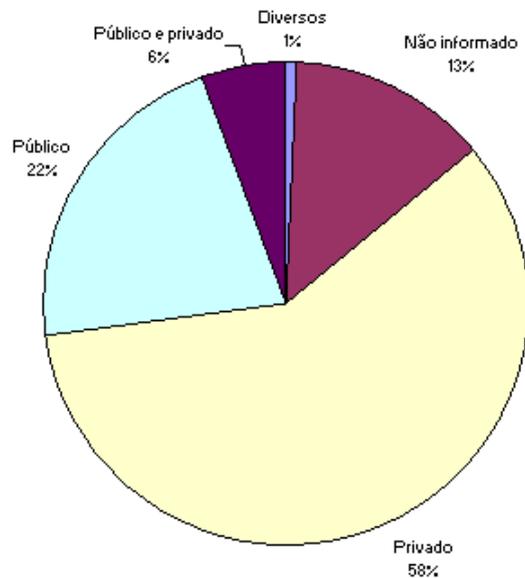


Figura 8: tipos de instituições

Fonte: dados da pesquisa.

Em seguida, foi realizado um levantamento da quantidade de citações de cada autor presente nas referências da base pesquisada. Para tal, utilizou-se um banco de dados relacional para tratamento das 5.701 citações nos 106 artigos analisados, o que resultou nos 5 (cinco) principais autores utilizados nos estudos sobre liderança na análise em questão, constantes da Tabela 1.

Tabela 1: Autores mais citados sobre o tema liderança nas referências das bases pesquisadas

<b>Autores</b>	<b>Total de citações</b>	<b>Percentual (%) na base de pesquisa</b>
Bernard M. <b>Bass</b>	57	0,81%
Bruce J. <b>Avolio</b>	48	0,68%
Cecília W. <b>Bergamini</b>	33	0,47%
Max <b>Weber</b>	26	0,26%

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, foram observadas diversas teorias referentes à liderança abordadas nos trabalhos publicados, entretanto pode-se constatar a predominância, ainda que de modo sutil, do tema liderança vinculado a outros temas do campo dos estudos organizacionais, representando 54,7% do total dos trabalhos analisados, ao passo que 45,3% estão relacionados especificamente aos aspectos inerentes à liderança. Apesar de tal constatação, é válido afirmar que os estudos de liderança se encontram sem orientação definida na base analisada, pois 21,6% focaram-se em um único tema (“Estilos de liderança”), ao passo que, 23,5% encontram-se totalmente dispersos em temas variados. Os dados estão representados na Figura 9.

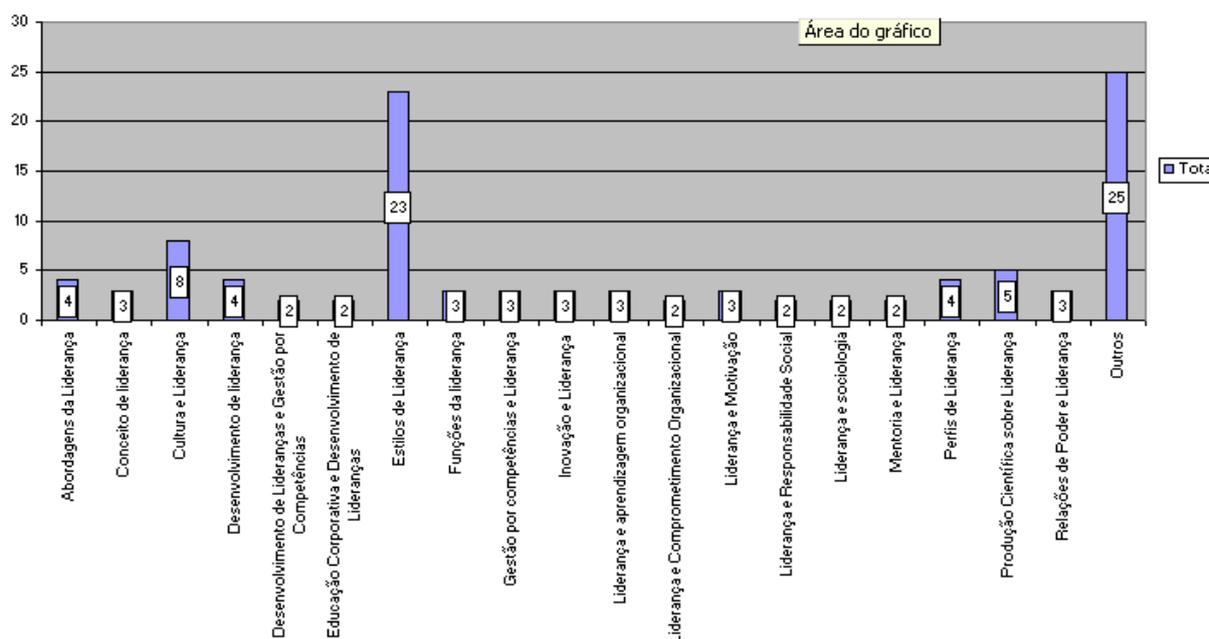


Figura 9: temas abordados e vinculados ao estudo sobre liderança

Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos comparativos com trabalhos anteriores foi observado que a produção científica sobre liderança, utilizando-se da análise bibliométrica, representou 5% das publicações, de acordo com a Figura 9, demonstrando pouco interesse dos pesquisadores neste tipo de pesquisa, haja vista que tais pesquisas abrangeram um período de 20 anos: 1995 a 2009 (DELFINO; SILVA; ROHDE, 2010); 2007 a 2012 (SANTOS et. al., 2013) e 1996 a 2013 (FONSECA; PORTO; BORGES-ANDRADE, 2014). É interessante destacar que dentre estas, a maior base de pesquisa foi de 88 artigos e a menor, absorveu somente 35 artigos ao passo que esta pesquisa possui 106 (cento e seis) publicações em sua base. Outro fator diz respeito à seleção do objeto de veiculação das publicações para o estudo da liderança, pois somente um trabalho anterior abrangeu os anais e periódicos aqui estudados.

## CONCLUSÕES

O presente artigo teve como objetivo analisar o campo de estudos científicos sobre o tema da liderança no Brasil, no período de 2004 a 2015, em anais dos eventos ANPAD e seus periódicos e em periódicos nacionais com classificação Qualis A, na área de estudos em Administração, pela CAPES, por meio de análise bibliométrica.

A apresentação de um ferramental prático na identificação das principais características dos estudos realizados sobre liderança no período analisado, em complemento ao objetivo anteriormente citado, é de suma importância, contribuindo, assim, para a identificação de lacunas e de caminhos profícuos a se perseguir nos estudos sobre liderança no Brasil. O mapeamento científico do que já foi publicado é um assunto cada vez mais importante, visto que o número de artigos científicos é enorme, e por isso é importante descobrir formas de selecionar pesquisas de qualidade.

Ao traçar-se um perfil dos escritos realizados sobre o assunto, indicando-se os métodos, tipos de pesquisa, e outras constatações sobre possíveis contribuições para o avanço científico sobre o tema, observou-se que os anais e periódicos da ANPAD, essencialmente, seus Congressos, apresentaram o maior percentual de publicações no tema de interesse durante o período em análise, publicações estas que, em sua maioria, são artigos, publicados entre 2007 e 2014.

Quanto ao enfoque metodológico, as pesquisas com abordagem qualitativa predominaram, sendo com tipologia de caráter exploratório, utilizando como instrumentos as entrevistas, em instituições privadas.

Em relação aos autores mais referenciados na base de pesquisa, dentre as 5701 referências analisadas, foram observados os seguintes: Bernard M. Bass; Bruce J. Avolio; Max Weber; Cecília W. Bergamini; e William L. Gardner.

No tocante aos estudos sobre liderança, observou-se que as publicações estão equilibradas, em termos globais, pois abrangem tanto pesquisas específicas sobre liderança quanto associada a outros estudos organizacionais. Contudo, é válido afirmar que em termos quantitativos existe uma discrepância no foco dos estudos. Entretanto, em termos qualitativos, há predominância sobre o tema de estilos de liderança.

Este estudo distingue-se dos demais trabalhos com o mesmo teor pois possui a maior base de pesquisa analisada e demonstra, num espaço temporal de mais de 10 anos, quais foram os principais autores utilizados nas pesquisas brasileiras sobre liderança, tendo analisado 5701 referências utilizadas e, a partir destas, sinalizando os autores mais citados, sendo por isto relevantes em pesquisa sobre liderança no Brasil. Tal informação faz-se primordial para futuras pesquisas nesta área.

O presente artigo não esgota a relevância do tema, seja nos anais dos Congressos e periódicos mais qualificados do Brasil, seja no meio acadêmico como um todo, havendo ainda um vasto campo para novas pesquisas a serem realizadas, sugerindo-se incluir novos estudos da liderança associada ao desenvolvimento de

equipes, gestão do conhecimento, *coaching* e um maior aprofundamento nos temas de aprendizagem organizacional e responsabilidade social.

Uma das limitações do artigo foi não analisar outras publicações científicas, como revistas científicas nacionais de Psicologia, visto que algumas tem alto rigor acadêmico e são classificadas na área como A pela CAPES, mas para a área de Administração são classificadas como B. Uma outra limitação foi não fazer uma sociometria, ou seja, analisar as relações entre os autores, como por exemplo, qual autor escreve com tal, ou quais as faculdades ou programas tem mais publicações conjuntas.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the scientific literature about leadership from 2004 to 2015, in the annals of ANPAD events and in national scientific journals. This study is qualitative through documental analysis and bibliometrics. Were found 106 publications and the results showed that the events and journals ANPAD represent the largest number of published works on leadership, compared to other national journals analyzed. Issues related specifically to the leadership had highlighted "leadership styles". There was a predominance of work with qualitative methodological approach and type of exploratory research. A survey of the most referenced authors was conducted in order to facilitate future research, with Bass, Avolio, Bergamini, Weber and Gardner as the most cited. The results showed a growing leadership development studies from 2007, mainly in Congress.

**KEYWORDS: LEADERSHIP. SCIENTIFIC PRODUCTION. LEADER. BIBLIOMETRIC ANALYSIS.**

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R.; OLIVEIRA, M. de. A produtividade dos autores na Antropologia brasileira. **Ciência da Informação**. v. 2, n. 6, p. 8-18, dez. 2001.
- AVOLIO, B. J. ; GARDNER, W. Authentic leadership development: getting to the root of positive forms of leadership. **The Leadership Quaterly**, v. 16, n. 3, p. 315-338, 2005.
- BASS, B. M. **Bass and Stodgill's handbook of leadership**. New York: Free Press, 1990.
- BASS, B. M. Theory of transformational leadership redux. **The Leadership Quaterly**, v. 6, n. 4 p. 463-478, 1995.
- BERGAMINI, C. W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. **RAE Executiva**, v. 1, n. 2, p. 63-67, 2003.
- BERTERO, C. O. O administrador-líder. **RAE Executiva**, v. 6, n. 1, p. 56-60, 2007.
- DAY, D. V, ANTONAKIS, J. **The nature of leadership**. 2. ed. Thousands Oaks: Sage, 2012.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos em 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresa**. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 100-114, jul/set. 2004.
- DELFINO, I. A. de L; SILVA, A. B. da; ROHDE, L. R. A Produção Acadêmica sobre Liderança no Brasil: Uma Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados em Eventos e Periódicos Entre 1995 e 2009. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), 24,2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.
- FIEDLER, F. **A theory of leadership effectiveness**. New York: McGraw-Hill, 1967.
- FONSECA, A. M. de O.; PORTO, J. B.; BORGES-ANDRADE, J. E. Liderança: Um Retrato da Produção Científica Brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, art. 1, pp. 290-310, Maio/Jun. 2015.
- GREENLEAF, R. K. **The servant as leader**. Westfield: The Greenleaf Center for Servant Leadership, 1970.

HERZBERG, F. One more time: how do you motivate employees? **Harvard Business Review**, v. 46, n. 1, p. 53-62, Jan/Feb 1968.

HERSEY, P.; BLANCHARD, K. **Management of organizational behavior: utilizing human resources**. Englewood: Prentice-Hall, 1969.

HOUSE, R. J. A Path-goal theory of leadership effectiveness. **Administrative Science Quarterly**, v. 16, p. 321-338, 1971.

\_\_\_\_\_. A Path-goal theory of leadership: Lessons, legacy, and a reformulated theory. **Leadership Quarterly**, v. 7, n. 3, p. 323-352, 1996.

KERR, S.; JEMIER, J. Substitutes for leadership: their management and measurement. **Organizational behavior and human performance**, v. 22, n. 3, p. 375-409, 1978.

NORTHOUSE, P. G. **Leadership: theory and practice**. Thousand Oaks: Sage, 2013.

ROST, J. C. **Leadership for the twenty-first century**. Westport: Praeger, 1993.

SANTOS, N. C. dos; MACHADO, L. A.; FRANCISCHETTI, C. E.; PADOVEZE, C. L.; FERREIRA, L. de O.; OSWALDO, Y. C. A Relevância da Liderança no Brasil: Um Estudo Bibliométrico sobre a Produção Acadêmica no Período de 2007 a 2012. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), 27, 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

SCHULZ, J. W. Tapping the best that is within: why corporate culture matters. **Management Quarterly**, v. 42, n.1, p. 29-35, Spring, 2001.

SORENSEN, J. B. The strength of corporate culture and the reliability of firm performance. **Administrative Science Quarterly**, v. 47, n.1, p.70-91, Mar. 2002.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria a Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai/ago. 2002.

YUKL, G. **Leadership in Organizations**. 6 ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2010.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.